

Instituto Pernambucano  
de História da Medicina

Museu da Medicina  
de Pernambuco



**BOLETIM INFORMATIVO Nº07  
JULHO/AGOSTO DE 2019**

## 1- EDITORIAL

Registros de eventos das instituições devem ser feitos para preservação da História de nossas entidades e de personagens que lhe deram vida. Este é um exemplo pois relembra o histórico da criação e evolução inicial de nossas entidades; assim, como um dos autores desse evoluir, Dr. José Falcão, registrou , numa publicação patrocinada por outra entidade do Memorial da Medicina , a Associação dos Ex-alunos da Faculdade de Medicina do Recife, fundada em 10/12/1986, presidida pelo Prof. Salomão Kelner e depois assumida pelo Dr. Francisco Genário Sales, os primórdios de nosso INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA . Nesta edição reeditamos este artigo escrito pelo nosso ex-presidente do IPHM e do MMP, Dr .José Falcão , que o redigiu para o jornal “ MENSAGEM” daquela nossa coirmã há aproximadamente 24 anos. Aqui fica o marco da lembrança e a homenagem da História.

Miguel Doherty  
Presidente do IPHM/MMP

## 2- QUARTAS HISTÓRICAS

No mês de julho , por motivos justificáveis, não tivemos reunião , entretanto no mês de agosto , na Quarta-feira , dia 21/08/2019 , promovemos o nosso encontro mensal desta feita em sessão solene para comemorar os 73 anos de fundação da nossa Instituição , oportunidade em que os ex-presidentes Octávio de Freitas, Leduar de Assis Rocha e José Falcão foram também homenageados. Na oportunidade foi admitido como novo associado o médico oftalmologista Théophilo de Freitas Neto, sobrinho –neto do nosso fundador , que foi representado por seu filho , também médico Luiz Guilherme Freitas. Dr. Théophilo foi indicado por seu interesse em História da Medicina , por já ter feito contribuições ao nosso Museu e também por representar nossa homenagem ao Prof. Octávio de Freitas. A sessão foi complementada por uma belíssima palestra do nosso presidente Dr. Miguel Doherty sobre o “ Primeiro Congresso Médico Estadual : marco da inclusão de médicos do interior de Pernambuco”.

## 3- BOAS NOTÍCIAS

3.1- DOAÇÕES: recebemos excelentes materiais pertencentes ao acervo pessoal do Dr. José Falcão , presenteados por sua esposa Sra. Eugênia Falcão, e constantes de documentos , fotografias e peças de caráter museológico , que serão selecionados,

catalogados e incorporados ao IPHM/MMP. Também , por decisão da diretoria da Associação dos Ex-alunos da FMR, à frente o Dr. Gilson Edmar, a biblioteca do Prof. Barros Lima ficará sob a guarda do IPHM.

3.2- RECUPERAÇÃO DA SALA DA DIRETORIA DO IPHM : Após obtenção de recursos espontaneamente doados por alguns sócios foram iniciados os trabalhos de restauração e pintura das paredes e limpeza do piso da nossa sala , o que possibilitará que as reuniões da Diretoria e outras possam ser realizadas em ambiente adequado. A recuperação das salas do Museu também deverá ser procedida em breve graças, principalmente , a ajuda da Academia Pernambucana de Medicina , que tem sido nosso grande parceiro neste esforço de reativar o MMP.

3.3- NOVO LIVRO: o nosso associado e ex-presidente da APM , Dr. Gentil Porto , lançou mais um livro “Outono das Letras”, onde demonstra mais uma vez seu talento de contista e romancista ; Gentil , apresenta com sensibilidade e de maneira prazerosa para o leitor , relatos e histórias de sua vida entremeados de interessantes referências sobre a vida de famosos compositores , expressando sua expertise na música erudita.

3.4- VISITA AO LACOPRE/UFPE: no dia 14/08 Dr. Miguel Doherty, juntamente com os confrades Luiz Barreto e Renato Câmara, visitaram o Laboratório de Conservação Preventiva do Departamento de Antropologia e Museologia da Universidade Federal de Pernambuco local onde estão sendo recuperadas as fotografias de diversos médicos e professores que compõem o acervo do MMP, de acordo com convênio entre as Instituições. Aliás esta é a ultima etapa pactuada e deverá ser concluída ainda este ano. O grupo foi recepcionado pelo Prof. Bruno Melo , gerente do laboratório, e pela museóloga Cristina Gomes.

#### **4-DATAS DE REFERÊNCIAS**

##### **4.1- Parabéns aos Aniversariantes**

###### **JULHO**

- 1- Sérgio Montenegro
- 4- Claudio Pina
- 6- Fernando Cavalcanti
- 9- Ana Regina, esp. de Renato Câmara
- 20- Gentil Porto
- 21- Luiz Carlos Diniz
- 22- Bento Bezerra Neto
- 29- Waldênio Porto

###### **AGOSTO**

- 07- Eridam Coutinho
- 09- Eleny Silveira
- 13- Sílvia, esp. S. Montenegro
- 17- Fátima, esp. Paulo Mendonça
- 26- Edite Cordeiro

##### **4.2-DATAS NACIONAIS**

###### **JULHO**

- 1- Canadá
- 4- Estados Unidos
- 14- França
- 20- Colômbia
- 21- Bélgica
- 28- Perú

###### **AGOSTO**

- 1- Suíça
- 6- Bolívia
- 10-Ecuador
- 15- Coreia do Sul
- 20- Hungria

#### **4.3-DATAS PROFISSIONAIS**

##### **JULHO**

**2- Bombeiro  
16- Comerciante  
25- Escritor e Motorista**

##### **AGOSTO**

**5- Carteiro  
11- Advogado e Garçom  
13- Economista  
31- Nutricionista**

#### **4.4- DATAS COMEMORATIVAS**

##### **JULHO**

**19-Dia da Caridade  
20- Amizade  
26-Avós**

##### **AGOSTO**

**2º Domingo: Dia dos pais  
05- Nacional da saúde  
11- Fundação dos Cursos Jurídicos  
13-Tribunal de Justiça de PE.  
22- Folclore  
28- Voluntariado  
29- Combate a Fome**

#### **5-ARTIGO: INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA**

Dirigentes de Associações Médicas, sediadas no antigo prédio da Faculdade de Medicina do Recife, que lutam pela definitiva instalação do memorial da medicina de Pernambuco, nesse mesmo edifício do Derby, incumbiram-me de uma missão de suma importância e responsabilidade. A de revitalizar o Instituto Pernambucano de História da Medicina.

A pergunta é: POR QUE EU ? A resposta, naturalmente, é com aqueles dirigentes. No mínimo, por crédito de confiança. O fato é que aceito a tarefa e dela pretendo desincumbir-me bem. Não sou, na matéria, um exegeta. Considero-me apenas um curioso e um modesto cultor, no que diz respeito a historiologia médica.

O Instituto Pernambucano de História da Medicina, já não conta com o Dr. Leduar de Assis Rocha, seu presidente, bem como outros membros da última diretoria, com os Prof. Ruy João Marques e o Dr. Mozart Borges Bezerra. Também nos deixaram os Drs. Bruno Maia, Veloso Costa, João Rufino, Albérico Câmara, Odívio Duarte, Gilberto Costa Carvalho, Laurênio Lima.

O material que me foi entregue, encontrava-se anteriormente nas mãos do Prof. Ruy João Marques e carecedor de informações mais completas. A tarefa é árdua, porém, espero contar com a ajuda daqueles que, pertencendo ao quadro de membros do Instituto, ou não, desejam a manutenção de tão importante órgão.

O Instituto Pernambucano de História da Medicina, foi fundado em 25 de agosto de 1946, pelo Prof. Octávio de Freitas. A reunião de fundação ocorreu em sua

casa, à Rua Dom Bosco, 779, com a presença de médicos, farmacêuticos, dentistas, químicos e veterinários. A primeira diretoria ficou assim constituída: presidente: Octávio de Freitas, Vice-Presidente: Piérre Rouquayrol (Farmacêutico), 1º. Secretário: Leduar de Assis Rocha; 2º. Secretário: Francisco Montenegro, Tesoureiro: Galvão Raposo. Por sua vez, o Instituto Brasileiro de História da Medicina, fora fundado em 30 de novembro de 1945, à frente, o Prof. Ivolino de Vasconcelos na cidade do Rio de Janeiro. De acordo com o projeto de estatutos, nessa mesma oportunidade apresentado, fundava-se também a “Federação Nacional de História da Medicina e Ciências Afins”. De âmbito nacional e com sede na capital da República, o “Instituto Brasileiro” representava o chamado “Órgão Matriz de uma Federação”. A ele filiava-se o “Instituto Estadual” de cada capital da unidade federativa. Os “Ateneus Municipais”. As Ciências Afins são aquelas conhecidas como profissões sanitárias, a química, a odontologia e a veterinária. Como se apercebe, o mestre Octávio de Freitas atendeu aos apelos do Prof. Ivolino de Vasconcelos, criando no Recife, o Instituto Pernambucano de História da Medicina. Ele tem por fim estudar, debater e divulgar as questões referentes à História da Medicina e às Ciências afins, colocar-se à disposição das autoridades constituídas e emitir pareceres sobre assuntos referentes a sua órbita de pesquisas e estudos, estabelecer relações de correspondência e intercâmbio cultural com associações congêneres nacionais e estrangeiras.

Compõe-se o Instituto Pernambucano de História da Medicina de 60 membros titulares e perpétuos, dos quais 40 são médicos. Os demais são 5 farmacêuticos, 5 dentistas e 5 veterinários. Ainda fazem parte do Instituto 30 membros honorários nacionais e trinta estrangeiros.

No Império, a História da Medicina foi disciplina agregada à cadeira de Higiene Pública e Privada, nas poucas Faculdades de Medicina então existentes.

Na República foi extinto o ensino da matéria que voltou a ser divulgada por todo o país, pelo Prof. Ivolino de Vasconcelos, como incentivo à criação dos Institutos e História da Medicina.

Ocorreu no Recife, o segundo Congresso Brasileiro de História da Medicina, realizado em julho de 1953. O Dr. Leduar de Assis Rocha era o então presidente do nosso Instituto Histórico. O Congresso aconteceu no salão nobre da Sociedade de Medicina de Pernambuco, aos 19 de julho. O Prof. Ivolino, no discurso pronunciado na solenidade inaugural desse segundo Congresso, assim se manifestou: “A obra destes dois homens bastaria, portanto para classificar Recife qual o berço da Ciência Brasileira, senão da própria Ciência Americana. Referia-se ele ao médico Guilherme Piso e ao astrônomo George Maregrave.

Mas não foi só. Prosseguiram os Vanguardeiros da medicina, nesta terra através de prestigiosa figuras, que culminaram com o primeiro observador da cosmobiologia nacional o Dr. João Ferreira da Rosa, autor do famosíssimo “Tratado único da Constituição pestilencial de Pernambuco”. Finalmente, ofertaria este rincão fecundo da pátria lusíada, aquele que, em tendo nascido na cidadezinha de Goiana, filho de modesto cirurgião-barbeiro, licenciar-se-ia em Lisboa, doutorar-se-ia em Paris, ocuparia a cátedra de Anatomia da Universidade de Coimbra, seria médico da corte,

cirurgião-mor do reino e fundador do ensino médico no Brasil o Dr. José Correa Picanço. Quão rica é a História Médica de Pernambuco.

A missão que me é conferida, como já disse, é de grande responsabilidade e consiste em revitalizar o Instituto Pernambucano de História da Medicina. Como escreveu Leduar de Assis Rocha, por longos anos o seu Timoneiro: “Octávio de Freitas, fundador do Instituto em Pernambuco, abriu inesgotável filão para numerosos médicos e profissionais, que são hoje, mestres autênticos da historiologia pernambucana”. Aos que ainda se encontram vinculados ao Instituto Pernambucano de História da Medicina, em que pese a sentida ausência de grandes figuras da Medicina Pernambucana e Ciências Afins, se juntarão aqueles verdadeiramente vocacionados para a pesquisa Historiológica.

Aguardo, desde já, uma comunicação espontânea dos membros efetivos do Instituto, sediado no ANTIGO PRÉDIO DA Faculdade de Medicina do Recife, no Derby, Casa ilustre, que se há de chamar sempre a “Casa de Octávio de Freitas”. José Falcão. Formado na turma de 1954.

\*Publicado no Informativo “MENSAGEM”( Abril/Maio de 1995) da Assoc. dos Ex-alunos da FMR.